

ERA DIGITAL: uma análise da contabilidade digital no trabalho do auditor independente

Vitor Hugo de Castro

Orientador (a): Prof. Dr. Thiago Alberto dos Reis Prado

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar como a contabilidade digital influencia no processo da auditoria independente dos escritórios de auditoria independente do Município de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva, com abordagem quantitativa com aquisição de dados primários. Os dados foram coletados por meio de aplicação *online* de questionário aos profissionais da área, que permitiu a obtenção de 74 respostas válidas. Os dados obtidos foram analisados por meio de estatística descritiva. Dentre os principais resultados observou-se a utilização da tecnologia no cotidiano do profissional contábil de forma direta ou indireta a tecnologia estava presente. No que tange a percepção dos profissionais de auditoria em relação aos avanços tecnológicos, verificou-se que se trata de algo positivo, apontado como um elemento facilitador para a realização do trabalho do auditor. No que se refere à contribuições positivas, foi possível identificar que a utilização das ferramentas que apoiam a contabilidade digital auxiliam na agilidade de realização dos trabalhos possibilitando a redução da quantidade de horas dispendida e na redução de erros, por outro lado requer treinamento e atualização de modo teórico e prático.

Palavras-chave: Auditoria. Contabilidade Digital. Auditor Independente.

ABSTRACT

The present study aimed to investigate how digital accounting influences, in the process of independent auditing of independent audit offices in the municipality of Ribeirão Preto, in the State of São Paulo. This is descriptive research, with quantitative approach with primary data acquisition. Data were collected through online questionnaire application to professionals in the area, which allowed the obtaining of 74 valid answers. The data obtained were analyzed using descriptive statistics. Among the main results was the use of technology in the daily life of the accounting professional in a right or indirect way, the technology was present. Regarding the perception of audit professionals in relation to technological advances, it found that it is something positive, pointed out as a facilitating element for the performance of the auditor's work. About positive contributions, it is possible to point out that the use of tools or support digital accounting helps in the agility of performing the work, enabling the reduction of the number of hours spent and in reducing errors, on the other hand requires training and updating in a theoretical and practical way.

Keywords: Audit. Digital Accounting. Independent Auditor.

1 INTRODUÇÃO

A história da contabilidade está atrelada com à história da escrita, mas o seu ápice aconteceu com o surgimento do mercantilismo que foi impulsionado pela Revolução industrial, tornando-se necessário a resignificância dos conhecimentos contábeis e sua utilização para adequar as relações industriais, e com a chegada da informática facilitou a consulta de diversos relatórios contábeis (SANTOS, 2015).

“Os avanços tecnológicos, a informática e os sistemas avançados de comunicação contábil, acabaram por destituir aquela velha figura do guarda-livros dada ao profissional contábil por muitos anos.” (MARTINS *et al*, 2012, p. 10). Diante disto, ocasionando um novo olhar para a contabilidade, e trazendo à tona a era da contabilidade digital.

Neste sentido, “a contabilidade digital nada mais é do que um escritório contábil que utiliza os recursos que a tecnologia pode oferecer para aprimorar seus serviços” (TADEU; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021, p. 148). Facilitando o desenvolvimento de controles internos gerenciais eficientes a partir de um sistema de informação estruturado visando sanar as necessidades gerenciais da entidade (MARTINS *et al*, 2012). Ao pensar em controles internos, ressalta-se o profissional de auditoria que é responsável por revisar e assegurar que as demonstrações contábeis estão livres de distorções relevantes (NBC TA200 R1, 2016). A partir da contabilidade digital o profissional de auditoria constatou a necessidade de se adaptar e seguir a tendência tecnológica.

Da mesma forma, a digitalização é uma das características da globalização e sua existência vem para facilitar a rotina dos profissionais de auditoria, sendo “fundamental repensar os processos a fim de aprimorar atividades manuais de trabalho para forma digital buscando acelerar o processo de entrega de informações ao cliente final, possibilitando tomada de decisão precisa e confiável” (STAATS; DE MACEDO, 2021, p. 350).

A observação do ambiente econômico atual “vem exigindo tanto das empresas, quanto do profissional contábil, uma constante atualização, percebendo-se assim, a crescente necessidade do desenvolvimento de ferramentas que visem proporcionar maior eficácia” (SANTOS, 2015, p. 33). Para tanto, demonstrou-se necessário buscar respostas para a seguinte questão: qual a influência da contabilidade digital no exercício da profissão do auditor independente?

Sendo assim o objetivo deste estudo foi de investigar como a contabilidade digital influencia no processo da auditoria independente dos escritórios de auditoria independente do Município de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo. E para alcançar este objetivo geral tornou-se necessário a definição de objetivos específicos: i) identificar o perfil dos profissionais de auditoria; ii) apontar a forma de utilização da tecnologia no cotidiano do profissional contábil; iii) e verificar a percepção dos profissionais de auditoria em relação aos avanços tecnológicos.

Este estudo se torna relevante no sentido de esclarecer como os profissionais contábeis, que atuam na área de auditoria independente, veem a modificação das informações contábeis baseado no avanço tecnológico e como isto influenciou no seu trabalho, tais como apontam os estudos Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021); Staats e Macedo (2021); Moreira (2018); Staub, Paulino e Moraes (2019); Santos, Paes e Lima (2021), que justificaram seus estudos na importância de entender os avanços tecnológicos na área contábil e a visão dos profissionais com essa nova mudança. Assim, demonstrando a relevância da temática.

A temática da contabilidade digital e sua relação com a auditoria independente no Brasil se faz como justificativa para a execução deste trabalho, uma vez que entender esta influência acrescentará ao meio acadêmico novos dados acerca dos profissionais de auditoria e seu objeto de trabalho, pois “a forma da opinião expressa pelo auditor depende da estrutura de relatório financeiro aplicável e de lei ou regulamento aplicáveis” (NBC TA200 RI, 2016, p. 3).

Além disso, entender como a contabilidade digital modificou o trabalho dos auditores independentes pode fazer com que mais profissionais da área contábil se interessem pela carreira na auditoria, trazendo como possibilidade o desenvolvimento de novas ferramentas para a execução do trabalho do auditor independente.

A presente pesquisa contempla cinco seções em seu desenvolvimento, sendo que esta primeira parte se refere ao contexto inicial e ao objetivo da pesquisa; a segunda seção traz uma contextualização sobre a transformação da contabilidade na era digital, as adaptações da

auditoria nesse novo ambiente digital e uma breve discussão sobre os estudos correlatos com temáticas parecidas; a terceira seção refere-se aos procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento do estudo; a quarta seção apresentará a análise dos dados e resultados; e a quinta seção finalizará com as considerações finais.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção são apresentados estudos e autores sobre o tema, para trazer uma referência e um embasamento ao estudo, tais como a transformação da contabilidade na era digital; as adaptações para a inovação digital da auditoria; e estudos correlatos.

2.1 A transformação da contabilidade na era digital

No meio científico a contabilidade pode ser definida como a ciência que estuda os “fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação, necessárias à tomada de decisões” (BOREL; FRIEDE; DE MIRANDA, 2021, p.93).

As informações contábeis são provenientes dos documentos e demonstrativos emitidos pelo contador, o objetivo dos relatórios financeiros para fins gerais é “fornecer informações financeiras sobre a entidade que reporta que sejam úteis para investidores, credores por empréstimos e outros credores, existentes e potenciais, na tomada de decisões referente à oferta de recursos à entidade” (CPC 00 R2, 2019, p. 5).

Com a revolução industrial e o desenvolvimento tecnológico os relatórios financeiros passaram a ser ainda mais relevantes para os usuários externos e sua execução deixou de ser feita de forma arcaica em livros. “O avanço tecnológico desencadeou mudanças operacionais e estratégicas nos ambientes de negócios, forçando as empresas a buscar novos conhecimentos para não se tornarem obsoletas no mercado” (SANTOS; PAES; LIMA, 2021, p.4). Surgindo, então, um novo momento contábil nomeado como contabilidade digital:

A contabilidade digital veio com intuito de aproximar os contadores e clientes, uma vez que, ambos só têm benefícios, como ganho de produtividade, redução de custos e maior segurança. O cliente, ao adotar um software, para melhor desenvolvimento e controle de seu negócio, recebe melhor serviço de seu contador, já que a partir daí, o profissional contábil tem fácil acesso a informações, sem ter que lidar com pilhas de papeis (TADEU; ALMEIDA; GONÇALVES, 2021, p. 148).

Portanto, com o desenvolvimento da contabilidade digital o profissional contábil teve que se reinventar e modificar sua relação com os procedimentos profissionais da sua rotina, usufruindo de ferramentas para facilitar esses processos (ANDRADE; OLIVEIRA, 2014). Sendo assim, a “contabilidade digital utiliza a tecnologia para desburocratizar a rotina dos processos contábeis e aumentar a produtividade e a eficiência das tarefas, visando sempre os melhores resultados para os clientes através de uma relação de proximidade e parceria” (STAATS; DE MACEDO, 2021, p.352).

Neste sentido, “a contabilidade digital trata-se de um novo conceito de se fazer contabilidade, executando-a de maneira mais automatizada” (SANTOS; PAES; LIMA, 2021, p. 5) e sua facilidade é estendida para todos os ramos de trabalho executado por um contador, inclusive a auditoria.

2.2 Auditoria: adaptações para a inovação digital

O desenvolvimento da auditoria está diretamente atrelado ao desenvolvimento contábil, por se tratar um dos campos de trabalho/pesquisa das ciências contábeis sua inovação acompanhou o a crescente da contabilidade. “O objetivo da auditoria é aumentar o grau de confiança nas demonstrações contábeis por parte dos usuários” (NBC TA200 R1, 2016, p.2) e pode ser definida como

Um processo de investigação constante, onde são obtidas e observadas evidências suficientes que permitam a um auditor pronunciar-se sobre a conformidade de uma situação vigente (tendo em consideração os critérios de comparação selecionados) e comunicar os resultados aos intervenientes interessados (MOREIRA, 2019, p.5)

Também é possível definir a auditoria como a “conferência, verificação, análise, avaliação e comunicação dos resultados com um determinado objetivo. No caso da auditoria externa, sua finalidade é aumentar o grau de confiança de seus usuários nas demonstrações contábeis” (SILVA; TEIXEIRA, 2019, p. 153). De tal modo que o auditor independente precisou utilizar da contabilidade digital um mecanismo de trabalho, uma vez que seu objeto de análise passou a estar todo dentro dessa nova realidade.

“Por ser um profissional que se utiliza das informações contábeis para obter uma conclusão na auditoria o auditor utiliza além de seu conhecimento, ferramentas uteis para realizar suas atividades” (ANDRADE; OLIVEIRA, 2014, p. 6). Se os relatórios contábeis passaram a ser emitidos e realizados por meio da contabilidade digital, logo o objeto de trabalho do auditor tornou-se os *softwares* e programas onde são realizados esses relatórios.

A partir deste novo cenário da contabilidade digital, o trabalho do auditor independente teve que se modificar e se adequar à nova realidade de objeto de trabalho, e entender como o meio digital influencia os auditores externos torna-se imprescindível uma vez que não se tem literaturas suficientes sobre a temática.

2.3 Estudos Correlatos

Com o avanço tecnológico tornou-se necessário entender como os serviços contábeis se comportariam ao novo cenário. Desta forma, seguem os estudos relacionados na área da contabilidade digital e o papel do auditor independente nessa evolução, observando-se estudos com a temática associada com o tema abordado nesta pesquisa. Visando, assim, analisar os resultados já obtidos em pesquisas anteriores com os resultados a serem encontrados com este estudo.

QUADRO 1: Síntese dos estudos Correlatos

AUTOR/ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Veiga, Borges e Amorim (2013)	O objetivo geral da pesquisa é identificar qual a percepção dos contadores sobre a carreira de auditor independente no Brasil, com vistas a relacionar as determinantes da carência de profissionais no mercado brasileiro, apontada em pesquisas anteriores	Os resultados sugerem que uma parceria mais efetiva entre as universidades e as firmas de auditoria poderá resultar em aumento na busca pela carreira de auditor, já que 78% dos respondentes demonstraram ter interesse pela profissão.
Andrade e Oliveira (2014)	Teve como objetivo analisar a relação do profissional contábil com a era digital.	O estudo evidenciou que os profissionais contábeis possuem interesse na era digital, aplicando em seu trabalho ferramentas modernas e acreditando que o profissional contábil vai exercer funções mais analíticas. Porém ainda assim foi identificado profissionais que possuem dificuldades em utilização de novos

		aparelhos, não buscam se modernizar e acreditando que a contabilidade não pode ser automatizada.
Colares, Alves e Ferreira (2018)	o presente estudo teve como objetivo analisar quais as expectativas dos auditores independentes quanto ao novo relatório de auditoria independente (NRA) e os efeitos no planejamento e honorários do serviço.	Os profissionais relataram sobre o planejamento e honorários de auditoria, indicando provável aumento quando há alta complexidade dos negócios, maior porte do cliente, quando é realizada a primeira auditoria e quando o cliente é vinculado a agências reguladoras. Por outro lado, entendem que uma empresa com melhores práticas de governança provavelmente terá menores custos com remuneração dos auditores, pois há previsão de menores riscos do negócio.
Wisnik (2018)	Esta pesquisa tem como objetivo principal verificar se há relação entre a natureza dos Principais Assuntos de Auditoria apresentados nos relatórios dos auditores independentes e os respectivos setores de atuação das companhias.	Os resultados obtidos indicam que os Principais Assuntos de Auditoria incluídos nos relatórios de auditoria externa de empresas do mesmo segmento de atuação tendem a ser semelhantes entre si, embora também sejam influenciados pelo mercado em que a empresa atua e por fatores específicos à empresa.
Moreira (2019)	O objeto deste trabalho de investigação, nomeadamente, a compreensão da forma de evolução da auditoria na era do digital.	Os resultados obtidos no estudo demonstram que a auditoria interna contribui efetivamente para uma gestão adequada dos recursos, auxiliando a organização a alcançar os seus objetivos, apresentando por isso um papel preponderante no desenvolvimento de uma organização.
Staub, Paulino e Moraes (2019)	Este estudo objetivou analisar os Novos Relatórios dos Auditores Independentes das companhias brasileiras listadas na B3 no seguimento do Novo Mercado para encontrar quais os Principais Assuntos de Auditoria contidos neles. Para isso, realizou-se uma pesquisa documental e descritiva com abordagem qualitativa	Entre as empresas de auditoria independente os assuntos mais evidenciados foram Reconhecimento de receitas, Provisões e Instrumentos financeiros. Resultados estes, que refletem a preocupação das empresas de auditoria com a implantação do IFRS 15 em 2018.
Souza, Sousa e Jácome (2020)	A pesquisa analisou a percepção da sociedade brasileira quanto às responsabilidades do auditor independente frente ao que está prescrito pelas normas reguladoras da profissão.	Os resultados suscitam a necessidade de a sociedade conhecer as reais responsabilidades do auditor, contribuindo para redução do litígio entre esta e a auditoria, reforçando a importância da comunicação entre estes e os órgãos reguladores da auditoria
Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021)	Esse estudo tem por objetivo analisar como as organizações de serviços contábeis estão envolvidas com a transformação digital na prestação de seus serviços.	Os resultados revelaram que há empresas acomodadas, que não buscam atualizar seu modelo de negócios, nem adquirir novas ferramentas.
Santos, Paes e Lima (2021)	O objetivo do estudo foi analisar a percepção da gestão de escritórios de contabilidade em relação a adoção da contabilidade digital.	Os achados encontrados indicam que as empresas analisadas implementaram a contabilidade digital, mas sem deixar de lado a contabilidade tradicional. Três modelos de atuação foram encontrados nos casos: i. tradicional; ii. tradicional e digital; e iii. digital.

Staats e Macedo (2021)	O objetivo do deste estudo foi verificar a aceitação da contabilidade digital no processo de geração de informação e evidenciar os efeitos da implementação de tecnologia em uma organização contábil de Joinville/SC.	Os resultados demonstram que a contabilidade digital abre espaço para o profissional contábil atuar além das rotinas contábeis, buscando maneiras de impactar no negócio do cliente final.
Tadeu, Almeida e Gonçalves (2021)	O presente estudo visa apresentar a importância da utilização de recursos digitais para realizar tarefas relacionadas ao meio contábil, e verificar de que forma isso impacta na vida dos contadores e aqueles que contratam seus serviços.	Com a contabilidade 4.0, houve um grande avanço no sentido de integrar as informações e a comunicação, diminuindo os riscos de erros.

Fonte: Elaborado pelo autor

Após a apresentação dos estudos correlatos, mostrou-se importante a continuidade de estudos voltados para a temática e em entender como a contabilidade digital está influenciando os auditores independentes. Desta forma, a próxima sessão foi estruturada com os procedimentos metodológicos adotados para a execução da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o objetivo de identificar a maneira como a contabilidade digital influencia, de forma direta ou indiretamente, no trabalho do auditor independente elaborou-se uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa com aquisição de dados primários. Essa definição se dá, pois, “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, p.42, 2002) que se encaixa com o objetivo do estudo.

A abordagem quantitativa se faz necessária pois “uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório” (GIL, p.133, 2002). De tal modo que para atingir os objetivos propostos, foi realizada uma pesquisa com abordagem quantitativa de forma exploratória mediante um questionário estruturado de 15 perguntas fechadas, aplicado nos 20 (vinte) escritórios de auditoria da cidade de Ribeirão Preto (SP), enviado via e-mail. Os questionários foram aplicados nos profissionais contábeis que atuam no ramo da auditoria independente, devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo, representantes dos escritórios acima mencionados.

A coleta dos dados foi realizada durante o mês de março de 2022, por meio de questionário *online* desenvolvido na plataforma *Google Forms*. O *link* de acesso ao questionário foi encaminhado para os profissionais que atuam na área de auditoria contábil listados nos escritórios da área na cidade de Ribeirão Preto, juntamente com um termo de consentimento de livre esclarecimento, o qual informou que os dados coletados utilizados em um banco de dados para análise da pesquisa de graduação em tela e que se garantiu não provocar nenhum risco decorrente de sua participação na pesquisa.

O questionário contemplou três blocos de perguntas, com finalidades de identificar o perfil sociodemográfico e profissional da amostra; identificar a forma de utilização da tecnologia no cotidiano do profissional contábil; e a percepção dos profissionais de auditoria em relação aos avanços tecnológicos.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados encontrados a partir da aplicação do questionário desenvolvido seguindo os procedimentos metodológicos, com o intuito de identificar como a contabilidade digital influencia, direta ou indiretamente, no processo da auditoria independente. É válido ressaltar que tais respostas foram colidas respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados nº13.709 de 14 de agosto de 2018.

Sendo assim, no primeiro momento preocupou-se em identificar a caracterização da amostra que foram compostas por 74 participantes, em que foram caracterizados em gênero, idade, nível de formação, curso de graduação e o ano de conclusão, com o intuito de traçar o perfil dos respondentes, possibilitando melhor entendimento em relação às demais considerações elencadas na pesquisa, observando a manutenção da constância no perfil dos auditores contábeis. Os dados foram apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

GÊNERO	
Homem	36%
Mulher	64%
IDADE	
Menos de 25 anos	47%
Entre 26 e 30 anos	37%
Entre 31 e 35 anos	11%
Entre 36 e 40 anos	4%
Entre 41 e 45 anos	1%
NÍVEL DE FORMAÇÃO	
Graduação em andamento	22%
Graduação	49%
Especialização em andamento	16%
Especialização	12%
Mestrado	1%
CURSO	
Administração	8%
Ciências Contábeis	81%
Outros	11%
ANO DE FORMAÇÃO	
Entre 1990 e 2000	1%
Entre 2000 e 2010	4%
Entre 2010 e 2020	53%
Após 2020	42%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o primeiro bloco de perguntas, observa-se, em geral, que a amostra se caracteriza em sua grande maioria, por homem de idade entre 25 e 30 anos, graduados em Ciências Contábeis entre 2010 e 2020, que podem ser observados na Tabela 1. Esses achados podem ser comparados com os achados de Colares, Alves e Ferreira (2018), porém por mais que em ambas as pesquisas a maioria dos respondentes são homens percebe-se que a faixa etária encontrada pela pesquisa dos autores são superiores à desta pesquisa, uma vez que os homens se encontram com idade acima de 35 anos.

Ao questionar os respondentes sobre a atuação recente na área de auditoria contábil, percebe-se que 99% deles responderam que estão exercendo tal área dentro do mercado de trabalho, ou seja, utilizam tal área para vender sua força de trabalho em troca de uma remuneração, e 74% responderam que atuam na área da contabilidade a menos de 5 anos. Esse segundo bloco de perguntas teve como enfoque caracterizar a atuação no mercado de trabalho

dos respondendo. Assim, é possível observar que a composição da amostra é formada por homens jovens em início de carreira.

O terceiro bloco de perguntas vem com o intuito de entender e evidenciar tal relação. Pois, entender como a amostra se relaciona com a tecnologia traz respostas para entender como a evolução tecnológica atinge os auditores. É inevitável a relação da amostra com a tecnologia, e a tecnologia com a auditoria, onde tais achados podem ser observados na Tabela 2.

Tabela 2 – Utilização de Softwares pelos auditores

Você faz uso de softwares atualmente?	
Sim, faço uso de maneira casual.	11%
Sim, faço uso no trabalho.	86%
Não, não faço uso de forma alguma.	3%
Houve treinamento para a implantação das ferramentas tecnológicas?	
Sim, treinamento completo.	42%
Sim, porém apenas teórico.	45%
Não, apenas apresentação de manual.	13%

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode-se observar a Tabela 2 apresenta a forma de utilização da tecnologia no cotidiano profissional dos auditores independentes e teve como foco verificar a percepção dos profissionais de auditoria em relação aos avanços tecnológicos. Nesse sentido, em referência às indagações a respeito do uso de softwares e treinamentos para aperfeiçoamento de tal uso, as respostas sugerem que 86% dos respondentes fazem uso dos softwares no trabalho e que apenas 42% tiveram treinamento completo.

É pertinente complementar tais achados com a percepção de entrevistas semi estruturadas junto à dois profissionais ingressantes na carreira, uma vez que ao iniciar na carreira de auditor contábil a primeira percepção relatada foi a de encontrar sistemas de trabalhos alocados dentro de softwares e programas, objetivando uma melhor comunicação interna e controle de processos e de qualidade. Ademais, os treinamentos inicialmente foram um ponto de partida para uma visão um pouco mais detalhista e aperfeiçoada de como a empresa estrutura os trabalhos realizados.

Portanto, a vivência encontrada por na visão destes profissionais e os achados desta pesquisa, destacam uma realidade onde empresas estão preocupadas em investir em novas tecnologias e treinar seus colaboradores. O que diverge dos achados de Merlugo, Carraro e Pinheiro (2021) que sugerem que há empresas acomodadas, que não buscam atualizar seu modelo de negócios, nem adquirir novas ferramentas.

Ao final do questionário aplicado apresentou-se duas questões indagando a percepção dos profissionais de auditoria em relação ao seu contato com os softwares e programas, as respostas são podem ser observados na Tabela 3.

Tabela 3 – Percepção dos auditores quanto a tecnologia

Como você classifica sua relação com softwares que são utilizados atualmente	
Razoável, utilizo, porém com certas dificuldades.	46%
Boa, não tenho dificuldade alguma.	54%
Você entende que a utilização de softwares facilita a realização de tarefas?	
Sim, otimiza tempo e reduz erros.	89%
Sim, porém é difícil utilizá-los.	11%

Fonte: Dados da pesquisa

Os dados evidenciam a percepção dos profissionais de auditoria em relação a autoavaliação na importância da tecnologia no dia a dia do auditor independente. Pode-se

afirmar que 89% dos respondentes acreditam que a utilização de Softwares reduz os erros e otimiza o tempo de cada tarefa, além de 54% dos profissionais entenderem que sua relação com a tecnologia não apresenta dificuldade alguma.

Paralelamente, é possível trazer para essa análise uma observação de que para que os profissionais de auditoria independente possam se sentir confortáveis na utilização de softwares, entendendo os benefícios para a rotina profissional, é preciso continuar investido em novas tecnologias e em treinamentos constantes. Pois, o aperfeiçoamento leva a uma otimização cada vez maior dos recursos disponibilizados pela empresa.

Além disso, com a utilização da tecnologia é possível aumentar o interesse de outros profissionais contábeis pela profissão de auditor independente, uma vez, que um dos impedimentos para tal interesse era a necessidade de viagens constantes. Assim, com a disponibilidade de softwares e treinamento especializados os auditores conseguem exercer suas tarefas sem estar, necessariamente, na cidade e/ou no local sede da empresa auditada. Da mesma forma, que Staats e Macedo (2021) apontam que a contabilidade digital abre espaço para o profissional contábil atuar além das rotinas contábeis, buscando maneiras de impactar no negócio do cliente final.

No que diz respeito a contribuição que esta pesquisa trouxe, podemos evidenciar a complementação dos achados da pesquisa de Tadeu, Almeida e Gonçalves (2021), uma vez que, evidenciaram que a contabilidade 4.0 trouxe integração às informações e à comunicação, diminuindo os riscos de erros e está pesquisa afirma que tais profissionais identificam essa redução nos erros e no tempo de execução das tarefas do dia a dia.

Além de corroborar com a pesquisa de Andrade e Oliveira (2014) que apresenta em seus resultados que os profissionais contábeis possuem interesse na era digital, aplicando em seu trabalho ferramentas modernas. E tanto na pesquisa Andrade e Oliveira (2014) quanto nesta pesquisa evidencia-se profissionais que possuem dificuldades na utilização de novos aparelhos/software. Sendo assim, as dificuldades surgem pela falta de treinamento completo e/ou pela falta de interesse em se qualificar tecnologicamente para tal modernização das rotinas contábeis dentro da área da auditoria externa.

A partir de todo o exposto, é perceptível que a contabilidade digital interfere positivamente no exercício da profissão de auditor independente, uma vez que suas rotinas de trabalho sofreram melhoras na redução dos erros e do tempo de execução das tarefas. Além do mais, percebe-se uma visão otimista dos atuais profissionais em relação a auditoria, quando perguntados sobre a facilidade que a contabilidade trouxe para sua profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado esta pesquisa teve por objetivo de investigar como a contabilidade digital influencia, direta ou indiretamente, no processo da auditoria independente dos escritórios de auditoria independente do Município de Ribeirão Preto, no Estado de São Paulo, sendo necessário a identificação do perfil dos profissionais de auditoria, a definição da forma de utilização da tecnologia no cotidiano do profissional contábil e a verificação da percepção dos profissionais de auditoria em relação aos avanços tecnológicos.

Para tanto, foi realizada a aplicação de um questionário *online* composto por três blocos de perguntas aos profissionais contábeis atuantes na área de auditoria externa na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. De forma geral, pode-se constatar que os profissionais percebem uma melhora no número de erros encontrados no cotidiano profissionais e uma maximização do tempo de trabalho.

Observa-se por meio de análise descritiva, que os profissionais de auditoria externa se caracterizam em sua grande maioria, por homens de idade entre 25 e 30 anos, graduados em Ciências Contábeis entre 2010 e 2020 e que 99% dos respondentes são atuantes na área de

auditoria externa. Além disso, constatou-se que junto com a geração recente de novos auditores veio uma percepção de 89% dos respondentes de que a utilização de Softwares reduz os erros e otimiza o tempo de cada tarefa.

Este estudo apresentou contribuições para o meio científico ao analisar períodos posteriores aos já considerados por Andrade e Oliveira (2014), Colares, Alves e Ferreira (2018) e Tadeu, Almeida e Gonçalves (2021), além da realização do estudo em outra região. Além disso, contribuiu para a prática organizacional ao pesquisar a percepção dos auditores independentes em relação ao uso da contabilidade digital em seu cotidiano profissional.

Ao considerar especificamente a cidade de Ribeirão Preto, foi possível perceber que os jovens contadores tem se interessado cada vez mais pela área de auditoria os levando a querer um aprendizado alinhado com a prática profissional e que pode ser ajudada com o uso da tecnologia. Demonstrando que a contabilidade digital trouxe benefícios positivos para a profissão de auditor independente, uma vez que esse interesse dos jovens auditores fez com que fosse possível desenvolver e aplicar os softwares contábeis. O que, conseqüentemente, diminuiu os erros e maximizou o tempo as atividades realizadas dentro da profissão.

O presente estudo apresenta algumas limitações. A aplicação dos questionários apenas de modo *online* fez com que o alcance não seja como o esperado, uma vez que os profissionais apresentaram um pouco de resistência para dedicar parte de seu tempo para colaborar com esta pesquisa. Além disso, cabe ressaltar que a bibliografia sobre o assunto ainda se encontra em construção e alguns termos e definições ficaram sem embasamento teórico para o pensamento deste autor.

Sendo assim, para pesquisas futuras sugere-se realizar entrevistas semiestruturadas, visando entender de perto como é a vivência dos profissionais de auditoria pós contabilidade digital. Sugere-se também expandir tal pesquisa para outros municípios e estados e entender como a profissão do auditor contábil percebe os avanços tecnológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Rodrigo Moreira; OLIVEIRA, Núbia Mendonça. Análise da percepção na era digital: um estudo aplicado em profissionais contábeis. **Revista UNIANDRADE**, v. 22, n. 1, p. 7-21, 2021. Disponível em <<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1527>>. Acesso 03 set. 2021.

BOREL, Jonathan Pio; FRIEDE, Reis; DE MIRANDA, Maria Geralda. CONTÁGORA: uma experiência digital na gestão de pequenos e médios negócios. **Lex Cult Revista do CCJF**, v. 5, n. 1, p. 90-106, 2021. Disponível em <<http://lexcultccjf.trf2.jus.br/index.php/LexCult/article/view/520>>. Aceso em 22 ago. de 2021.

COLARES, Ana Carolina Vasconcelos; ALVEZ, Izabelle Karoline Cruz; FERREIRA, Cássia de Oliveira. Principais Assuntos de Auditoria: Expectativas dos auditores independentes quanto ao novo relatório de auditoria. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 19, n. 3, p. 64-76, 2018. Disponível em <<https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/777>>. Acesso em 20 set. 2021.

CPC00 – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em:

<https://cfc.org.br/wpcontent/uploads/2018/04/1_Publicacoes_Pronunciamentos-T%C3%A9cnicos_Cont%C3%A1beis.pdf>. Acesso em 20 ago. 2021.

MARTINS, Pablo Luiz et al. Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade. IX SEGeT, 2012. Disponível em <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816533.pdf>>. Acesso em 19 dez. 2021.

GIL A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A.,2002.

MERLUGO, William Zilli; CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; PINHEIRO, Alan Bandeira. Transformação digital na contabilidade: Os contadores estão preparados? **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 1, p. 180-196, 2021. Disponível em <<https://periodicos.uff.br/pca/article/view/48122>>. Acesso em 22 ago. de 2021.

MOREIRA, Bruno André Campinho. **A auditoria financeira na era do digital**. 2019. Tese de Doutorado. Disponível em <<https://recipp.ipp.pt/handle/10400.22/15985>>. Acesso em 24 ago. de 2021.

NBC TA 200 - **Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria**. Disponível em <[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200\(R1\)](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA200(R1))>. Acesso em 24 ago. 2021.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Flávia Costa. A contabilidade na era digital. **Anuário Acadêmico-científico UniAraguaia**, v. 3, n. 1, p. 21-35, 2015. Disponível em <<https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/790>>. Acesso em 22 ago. 2021.

SANTOS, Ithamyres Maria Da Silva; PAES, Amanda Pimentel; LIMA, Thiago Henrique Claudino. **Adoção e Uso da Contabilidade Digital: Uma Percepção de Organizações Contábeis**. Disponível em <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3500.pdf>>. Acesso em 22 ago. de 2021.

SILVA, Angela Daniela de Lima da; TEIXEIRA, Bruno de Medeiros. Novo relatório do auditor independente: Um estudo sobre os principais assuntos de auditoria. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 6, n. 2, p. 144-173, 2019. Disponível em <<https://revista.fisul.edu.br/index.php/revista/article/view/89/79>>. Acesso em 22 ago. 2021.

SILVA DE SOUZA, Dyliane Mourí; GUERRA DE SOUSA, Rossana; RAULINO JÁCOME, Marília Augusta. Expectation gap: análise da percepção social quanto às responsabilidades do auditor independente. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 17, n. 45, 2020. Disponível em <Expectation gap: análise da percepção social quanto às responsabilidades do auditor independente | Revista Contemporânea de Contabilidade (ufsc.br)>. Acesso em 05 out. 2021.

STAATS, Carolina; MACEDO, Fabrício de. As Inovações Tecnológicas e a Contabilidade Digital: Um Estudo de Caso sobre a Aceitação da Contabilidade Digital no Processo de Geração de Informação Contábil em um Escritório Contábil de Joinville/SC. **Revista Controladoria e Gestão**, v. 2, n. 1, p. 348-369, 2021. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/rcg/article/view/14177>>. Acesso em 22 ago. de 2021.

STAUB, Layla Gabrielly Jardim Olivatti; PAULINO, Viviane Asanuma; MORAES, Romildo de Oliveira. **Principais assuntos de auditoria do novo relatório dos auditores independentes das empresas do novo mercado**. 2019. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Maringá. Disponível em <<https://aeca.es/wp-content/uploads/2014/05/96a.pdf>>. Acesso 20 set. 2021.

TADEU, Samuel; ALMEIDA, Naiara; GONÇALVES, Ariane. CONTABILIDADE 4.0, A TECNOLOGIA A FAVOR DOS CONTADORES NA ERA DIGITAL. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 146-153, 2021. Disponível em <<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/342>>. Acesso em 24 ago. 2021.

VEIGA, Renato Madruga Borges; BORGES, Loreci João; AMORIM, Evelyse Nicole Chaves de. Profissão Auditor Independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 13, n. 39, p. 64-78, 2014. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5454714>>. Acesso em 05 out. 2021.

WISNIK, Melissa Tuxen. **Relação entre a natureza dos principais assuntos de auditoria apresentados nos relatórios de auditoria independente, setores de atuação e países**. 2018. Tese de Doutorado. Disponível em <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/24209>>. Acesso 20 set. 2021.

Apêndice A – Instrumento de pesquisa

Título da pesquisa: ERA DIGITAL: uma análise da contabilidade digital no trabalho do auditor independente

Você está sendo convidado a participar como voluntário do estudo: objetivo desse estudo é identificar como a contabilidade digital influencia, direta ou indiretamente, no processo da auditoria independente. A Profa. Dra. Erika Monteiro de Souza Alves Dias, E-mail: erikamsaldi@gmail.com e o pesquisador Vitor Hugo de Castro, E-mail: vitim.castro10@gmail.com, se disponibilizam para responder qualquer esclarecimento de dúvidas que possam vir a encontrar.

Ao clicar no botão “aceito” você atesta que concordou com a participação como voluntário(a) de pesquisa. Que foi devidamente informado(as) e esclarecido(a) sobre o objetivo desta pesquisa, que leu os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação e esclareceu todas as suas dúvidas. Foi garantida a sua possibilidade de recusar a participar e retirar seu consentimento a qualquer momento, sem que isso te cause qualquer prejuízo, penalidade ou responsabilidade. Ficou claro que a sua participação é isenta de despesas e remunerações. Consideramos que você autorizou a divulgação dos dados obtidos neste estudo mantendo em sigilo sua identidade e da sua instituição.

Questionário

Bloco I – Perfil dos Respondentes

1. Gênero: Feminino Masculino Prefiro não declarar

2. Idade:

Menos de 25 anos

Entre 26 a 30 anos

Entre 31 a 35 anos

Entre 36 a 40 anos

Entre 41 a 45 anos

Entre 46 a 50 anos

Entre 51 a 55 anos

Entre 56 a 60 anos

Mais de 61 anos

3. Tempo de atuação na auditoria?

Menos de 5 anos

Entre 5 a 10 anos

Entre 10 a 15 anos

Entre 15 a 20 anos

Mais de 20 anos

4. Nível de formação:

Graduação

Especialização

Mestrado em andamento

Mestrado

Doutorado em andamento

Doutorado

Pós-doutorado

5. Qual seu primeiro curso de formação?

Administração

Ciências Contábeis

Direito

Outra. Especificar: _____

6. Em qual ano você concluiu a graduação?

Entre 1970 e 1980

Entre 1980 e 1990

Entre 1990 e 2000

Entre 2000 e 2010

Entre 2010 e 2020

7. Atualmente trabalha no ramo de auditoria?

Sim, estou atuando.

Não, não atuo mais.

Bloco II – Relação com a tecnologia

8. Como você classifica sua relação com softwares que são utilizados atualmente:

- Boa, não tenho dificuldade alguma.
- Razoável, utilizo, porém com certas dificuldades.
- Ruim, não consigo utilizá-los.

9. Você entende que a utilização de softwares facilita a realização de tarefas?

- Sim, otimiza tempo e reduz erros.
- Sim, porém é difícil utilizá-los.
- Não, prefiro o trabalho manual.

10. Você faz uso de softwares atualmente?

- Sim, faço uso no trabalho.
- Sim, faço uso de maneira casual.
- Não, não faço uso de forma alguma.

Bloco III – Relação tecnologia e auditoria

11. Você entende que o uso da tecnologia auxilia na profissão contábil?

- Sim, vejo mudanças significativas após a implementação da tecnologia.
- Sim, porém as mudanças são poucas.
- Não, não entendo que há diferença.

12. Houve mudanças nas informações que são analisadas pela auditoria após implementação da tecnologia?

- Sim, entendo que aumentou a qualidade das informações.
- Não, não vejo mudanças consideráveis.

13. O uso da tecnologia otimizou tempo no processo de auditoria?

- Sim, houve uma diminuição considerável no tempo de trabalho.

Não, o tempo continua o mesmo.

14. Financeiramente, houve economia após o uso da tecnologia?

Sim, houve uma economia considerável.

Não, não vejo economia alguma.

15. No seu ponto de vista, há mais aspectos positivos ou negativos após a implementação da tecnologia no meio contábil?

Pontos positivos, a tecnologia trouxe inúmeros benefícios.

Pontos negativos, não vejo mudanças após a implementação.